

Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica



**Edson da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica



**Edson da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A946	Avanços na neurologia e na sua prática clínica [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. – (Avanços na Neurologia e na Sua Prática Clínica; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-893-9 DOI 10.22533/at.ed.939192312 1. Neurologia. 2. Sistema nervoso – Doenças. I. Silva, Edson da. II. Série. CDD 616.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Avanços na neurologia e na sua prática clínica” é uma obra com foco principal na discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais. Em seus 21 capítulos o volume 1 aborda de forma categorizada e multidisciplinar os trabalhos de pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos vários caminhos da formação em saúde à prática clínica com abordagem em neurologia.

A neurologia é uma área em constante evolução. À medida que novas pesquisas e a experiência clínica de diversas especialidades da saúde avançam, novas possibilidades terapêuticas surgem ou são aprimoradas, renovando o conhecimento desta especialidade. Assim, o objetivo central desta obra foi apresentar estudos ou relatos vivenciados em diversas instituições de ensino, de pesquisa ou de assistência à saúde. Em todos esses trabalhos observa-se a relação entre a neurologia e a abordagem clínica conduzida por profissionais de diversas áreas, entre elas a medicina, a fisioterapia e a enfermagem, além da pesquisa básica relacionada às ciências biológicas e da saúde.

Temas diversos são apresentados e discutidos nesta obra com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais e de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos neurológicos. Compartilhar a evolução de diferentes profissionais e instituições de ensino superior com dados substanciais de diferentes regiões do país é muito enriquecedor no processo de atualização e formação profissional.

Deste modo a obra Avanços na neurologia e na sua prática clínica apresenta alguns progressos fundamentados nos resultados práticos obtidos por pesquisadores e acadêmicos que desenvolveram seus trabalhos que foram integrados a esse e-Book. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas com olhares multidisciplinares para a neurologia.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA COORDENAÇÃO MOTORA EM INDIVÍDUOS COM A DOENÇA DE PARKINSON	
Dariane Suely Kais Patrick Descardecchi Miranda Sharon Oliveira Barros Barbosa Cristiane Gonçalves Ribas Wellington Jose Gomes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9391923121	
CAPÍTULO 2	12
PARKINSONISMO E NEUROIMAGEM – ATUALIDADES	
Julyne Albuquerque Sandes Alex Machado Baeta Marcelo Freitas Schmid Hennan Salzedas Teixeira Victor Hugo Rocha Marussi Anderson Benine Belezia Leticia Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.9391923122	
CAPÍTULO 3	25
INFECÇÃO POR HERPES ZOSTER COMO POSSÍVEL FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA DE PARKINSON	
Jessica Paloma Rosa Silva José Bomfim Santiago Júnior Deise Maria Furtado de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9391923123	
CAPÍTULO 4	29
CORRELAÇÃO DO DÉFICIT DE EQUILÍBRIO COM O RISCO DE QUEDA EM PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO	
Larissa de Cássia Silva Rodrigues Ana Caroline dos Santos Barbosa Byanka Luanne da Silva Macedo Caroline Prudente Dias Gabriele Franco Correa Siqueira Graziela Ferreira Gomes Lorena Jarid Freire de Araujo Marta Caroline Araujo da Paixão Regina da Rocha Correa Renan Maues dos Santos Thamires Ferreira Correa Carlos Diego Lisbôa Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9391923124	
CAPÍTULO 5	36
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA DO ADULTO NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	
Nathânia Silva Santos	

Elaine Juliana da Conceição Tomaz
Bianca Lethycia Cantão Marques
Carlos Eduardo da Silva Martins
Lara Beluzzo e Souza
Carla Nogueira Soares
Marcilene de Jesus Caldas Costa
Rodrigo Canto Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9391923125

CAPÍTULO 6 44

AValiação DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Helloíza Leão Fortunato
Priscila Valverde de Oliveira Vitorino
Ceiane Oliveira Martins Prudente
Sue Christine Siqueira
Tainara Sardeiro de Santana
Andrea Cristina de Sousa
Christina Souto Cavalcante Costa
Kenia Alessandra de Araújo Celestino
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Fabrício Galdino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.9391923126

CAPÍTULO 7 56

VÍRUS ZIKA COMO AGENTE ONCOLÍTICO EM TUMORES CEREBRAIS

Ana Cristina Carneiro Martins
Daniel Carvalho de Menezes
Vitor Hugo Vinente Pereira
Jackson Cordeiro Lima
Caroline Torres Lima
Poliane de Nazaré Pereira Pinto

DOI 10.22533/at.ed.9391923127

CAPÍTULO 8 61

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS LEVES COMO PROCESSO FACILITADOR NO AUTOCUIDADO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carolina Rozario Pantoja
Danilo Sousa das Mercês
Bruno de Jesus Castro dos Santos
Andreza Calorine Gonçalves da Silva
Elizabeth Valente Barbosa
Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro
Larissa Emily de Carvalho Moraes
Josilene Nascimento do Lago
Aline Maria Pereira Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9391923128

CAPÍTULO 9	66
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Patrícia Maria de Brito França Daiany Francielly da Silva Freitas Mary Aparecida Dantas Ana Maria da Silva Pollyanna Siciliane Tavares Lima Antônia do Nascimento Willya Freitas da Silva Maria Candida Gomes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9391923129	
CAPÍTULO 10	78
PROMOÇÃO DE NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS AUTISTAS ATRAVÉS DO BRINCAR	
Géssica Priscila de Gusmão Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93919231210	
CAPÍTULO 11	86
O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DE CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha Tereza Cristina Abreu Tavares Ângela Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.93919231211	
CAPÍTULO 12	92
UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	
Patrícia Maria de Brito França Mary Aparecida Dantas Dayane Francielly da Silva Freitas Thais Cristina Siqueira Santos Ana Maria da Silva Juliana Paula Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.93919231212	
CAPÍTULO 13	102
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL	
Marcielle ferreira da Cunha Lopes Maria Josilene Castro de Freitas Gisely Nascimento da Costa Maia Marcos Valério Monteiro Padilha Junior Lucilene dos Santos Pinheiro Romário Cabral Pantoja Taynah Cristina Marques Mourão Fabrício Farias Barra Raylana Tamires Carvalho Contente	
DOI 10.22533/at.ed.93919231213	

CAPÍTULO 14	106
DERIVADOS DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: PERSPECTIVAS ATUAIS	
Lívia Nobre Siqueira de Moraes Débora Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.93919231214	
CAPÍTULO 15	121
AVALIAÇÃO DO EFEITO DO CONSUMO DA <i>PASSIFLORA SETACEA</i> BRS PÉROLA DO CERRADO COMO ALIMENTO FUNCIONAL NA PREVENÇÃO DA MIGRANEA	
Elier Lamas Teixeira Isabella Cristina do Carmo Lauro Elísio dos Santos Neves Lauro Francisco de Sousa e Silva Lorenzo Duarte de Vasconcelos Ana Maria Costa Mauro Eduardo Jurno	
DOI 10.22533/at.ed.93919231215	
CAPÍTULO 16	129
AS REPERCUSSÕES DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA INTRAUTERINA PARA TRATAMENTO DA MIELOMENINGOCELE	
Igor Lima Buarque Ana Carolina Ferreira Brito de Lyra Anna Máira Massad Alves Ferreira Bruna Trotta de Souza Cintia Caroline Nunes Rodrigues Elisabete Mendonça Rego Peixoto Guilherme Henrique Santana de Mendonça Ingrid Meira Lopes de Carvalho Kristhine Keila Calheiros Paiva Brandão Lucas Zloccowick de Melo Christofolletti Maria Gabriela Rocha Melo Rebeca Dias Rodrigues Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.93919231216	
CAPÍTULO 17	135
DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM HUNTINGTON: DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	
Mariana Andrade Oliveira Santos Humberto de Araújo Tenório Lucas José Tavares de Magalhães Victor Gomes Rocha Adilson Varela Junior Ítalo Magalhães Rios Olívia de Araújo Rezende Oliveira Ramilly Guimarães Andrade Santos Ana Mozer Vieira de Jesus Chrystian Lennon de Farias Teixeira da Silva Juliana Santiago da Paixão Sidney Mendes da Igreja Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.93919231217	

CAPÍTULO 18	144
EFEITOS DO NEUROFEEDBACK EM TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS E PSQUIÁTRICOS EM ADULTOS TRATADOS CIRURGICAMENTE POR TUMOR CEREBRAL	
<ul style="list-style-type: none"> Willian Costa Baia Junior Moisés Ricardo da Silva Daniel Santos Sousa Marcelo Neves Linhares Wilker Knoner Campo Paulo Faria Roberto Garcia Turiella 	
DOI 10.22533/at.ed.93919231218	
CAPÍTULO 19	155
EPENDIMOMA INTRAMEDULAR COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR LOCALIZADA NA COLUNA VERTEBRAL: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Camila Andrade Silva Eduarda Carmo Ciglioni Poliana Lima Campos Daniela Lima Campos Rhíllary Santana Sá Sergio Ryschannk Dias Belfort 	
DOI 10.22533/at.ed.93919231219	
CAPÍTULO 20	162
DOENÇA DE LHERMITTE-DUCLOS: REVISÃO DA LITERATURA	
<ul style="list-style-type: none"> Thamires Gonçalves de Souza Nogueira Gabriela Andrade Dias de Oliveira Marcelo Moraes Valença 	
DOI 10.22533/at.ed.93919231220	
CAPÍTULO 21	168
POLIOMIELIE TARDIA E SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE - SPP	
<ul style="list-style-type: none"> Abrahão Augusto Joviniano Quadros Acary Souza Bulle Oliveira Monalisa Pereira Mota 	
DOI 10.22533/at.ed.93919231221	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DE CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 28/11/2019

Hellen de Paula Silva da Rocha

Universidade do Estado do Pará- UEPA, Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos de Belém- IASB
Belém-Pa

Tereza Cristina Abreu Tavares

Faculdade Metropolitana da Amazônia- FAMAZ, Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos de Belém- IASB
Belém-Pa

Ângela Neves de Oliveira

Universidade da Amazônia- UNAMA
Belém-Pa

RESUMO: Introdução:A enfermagem exerce inúmeras ações de saúde, sendo o enfermeiro o gerente responsável pela assistência prestada. Adapta seu processo de trabalho às mais variadas realidades, colocando o usuário como ponto central do serviço. A liderança da equipe possibilita atingir resultados positivos e deve ser feita com eficiência, racionalidade e ética para o alcance dos objetivos determinados. **Objetivos:** Identificar consequências de conflitos entre a equipe de enfermagem e conhecer formas que o enfermeiro pode mediá-los. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência

realizado em uma enfermagem clínica, de um hospital público localizado no município de Belém-Pa, na qual as autoras estagiaram. **Relato de Experiência:** Divergências de ideias faziam com que os profissionais possuíssem má conduta no trabalho. Proferiam palavras de baixo calão, abstinham-se de procedimentos e falta de companheirismo. O ambiente de trabalho se tornava tenso e o desenvolvimento do serviço embaraçoso; por vezes os clientes eram prejudicados por não serem assistidos de forma adequada ou mesmo sem sua efetivação. Alguns profissionais apresentaram episódios de transtornos emocionais. O enfermeiro para mediar esses conflitos, solicitou apoio da equipe de psicólogos do hospital, reformulou a escala de serviço, advertiu funcionários ofensores e distribuiu o manual de normas da instituição. **Considerações Finais:** A liderança, capacidade de identificação e resolução de problemas são cruciais ao trabalho do enfermeiro, pois ele é o gerente da equipe de enfermagem e intermediador entre os diferentes profissionais. O bom andamento do serviço depende da harmonia dos fatores envolvidos no processo para assim promover a qualidade nos serviços assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros; Ambiente de trabalho; Equipe de enfermagem.

THE NURSE AS A MEASURER OF CONFLICT IN THE NURSING TEAM: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: The nursing exerts many health actions, and the nurse is the manager responsible for the care provided. Thereby, adapts its work's process to the most varied realities, placing the user as the central point of the service. The leadership team makes it possible to achieve positive results and must be done efficiently, rationally and ethically to achieve the determined objectives. **Goals:** Identify consequences of conflicts between the nursing staff and know ways that nurses can mediate them Identify consequences of conflicts between the nursing staff and know ways that nurses can mediate them. **Methodology:** This is a descriptive study of daily experience in a clinical ward of a public hospital located in the city of Belém-Pa, where the authors interned. **Experience Report:** Divergences of ideas made the professionals show bad conduct at work. They used curse words, abstained from procedures, and lack of companionship. The work environment has become tense and the development of the service embarrassing; sometimes the patients were harmed because they were not assisted adequately or hadn't their assistance. Some professionals showed cases of emotional disorders. The nurse to pacify these conflicts, requested support from the hospital's team of psychologists, reformulated the service scale, caught the attention of offending employees and distributed the institution's standards manual. **Final considerations:** The Leadership, ability to identify and solve problems are crucial to the work of nurses, because he is the manager of the nursing team and intermediary between the different professionals. Thus, it is concluded that the good progress of the service depends of the harmony on the factors involved in the process to promote quality in care services.

KEYWORDS: Nurses; Workplace; Nursing team.

1 | INTRODUÇÃO

O cenário dessa realidade tecnológica em que vivemos tem atribuído inúmeras obrigações aos líderes de equipes que se encontram cada vez mais compelidos a liderar grupos compostos por gerações, culturas e opiniões muito divergentes entre si. Somado a isso, os resultados audaciosos e prazos cada vez menores para a conclusão de metas tornam grandemente complexo o trabalho de gerência (SOUZA 2010).

Para Souza (2010) a liderança é uma característica imprescindível que os gerentes devem possuir. A Conceitua como capacidade do líder em conduzir a equipe e influenciá-la para alcançar os objetivos estipulados, tendo como principal propósito a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos clientes.

Na enfermagem, o enfermeiro exerce a gerência da equipe. Atua coordenando inúmeras ações de saúde e continuamente desempenha funções administrativas. Seu cenário de atuação percorreu estágios, indo do modelo funcionalista com enfoque

biologicista, fragmentação do cuidado até contemporaneamente a abordagem na perspectiva da clínica ampliada, integral e articulada, estabelecida pelo Sistema Único de Saúde- SUS e a atual política de Redes de Atenção à Saúde- RAS trazendo arranjos trabalhistas mais dinâmicos e participativos ao cuidado assistencial (ORO 2013).

Assim então, o profissional enfermeiro assume além do trabalho de cuidados clínicos com o paciente e seus familiares, o papel intelectual detentor de conhecimento empírico e científico capaz de solidificar a enfermagem em uma assistência integral ao indivíduo (ASSIS et al 2015).

Todavia, mesmo com toda a mudança de cenário e tecnológicas disponíveis, o enfermeiro ainda encontra desafios e dificuldades na execução de suas atividades laborais inerentes à profissão da enfermagem. De acordo com Hayeck (2010) o trabalho em saúde tem potencial conflitante, haja visto que integra elementos físicos e psicológicos de complexas reações de enfrentamento por parte dos profissionais, face à variedade de situações problemáticas e adversas vividas, por isso necessita de mecanismos que os auxiliem a melhor lidar com as ocorrências.

Para a execução de suas atividades, o enfermeiro adapta seu processo de trabalho às diversificadas realidades, colocando o usuário como ponto central do serviço. A liderança adequada da equipe de enfermagem possibilita atingir resultados positivos e deve ser feita com eficiência, racionalidade e ética para que então alcance os objetivos determinados (CHAVES et al 2017).

O cuidado assistencial é laborioso, mediante isto conhecer formas que o enfermeiro pode mediar os conflitos existentes entre a equipe de enfermagem e identificar as consequências destes no desenvolvimento dos serviços se mostra de relevante importância para a comunidade científica e população, pois o estudo busca estimular enfermeiros a refletir sobre seu modo de liderar grupos e focar suas práticas na autonomia, na corresponsabilização e valorização dos profissionais, promovendo qualidade para os usuários dos serviços de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado por 3 acadêmicas de enfermagem realizado em uma enfermaria clínica com 30 leitos; equipe multiprofissional (fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos...) dentre estes, 24 técnicos de enfermagem, 8 enfermeiras mais a equipe médica, distribuídos em regime de plantões diurno e noturno, de um hospital público de grande porte localizado no município de Belém-Pa, no período de Janeiro a Junho do ano de 2018, na qual as autoras estagiaram e possibilitou a elaboração deste relato.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio acadêmico é o momento de estudo do aluno em que ele pode entrelaçar seus conhecimentos científicos com a prática do trabalho propriamente dito. É carregado de sentimentos como ansiedade e inquietação, haja visto que é a ocasião em que configura a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em um ambiente diferente do até então conhecido pelos estudantes, o da sala de aula. Promove a troca de saberes, pensamentos e experiências entre discentes, docentes e profissionais da instituição (PERBONE, CARVALHO 2011).

Está entre os objetivos de um estágio, o de capacitar futuros profissionais e prepará-los para enfrentar as situações adversas que surgirem em suas vindouras rotinas de trabalho (SILVA, RODRIGUES 2010). Durante o período de estágio as acadêmicas participaram e observaram a rotina de assistência, além de fomentarem seus pensamentos críticos. O estágio se conduziu da seguinte forma, a enfermeira do plantão apresentava as incumbências do dia e estabelecia para as estagiárias as tarefas de cada uma, assistindo-as no que lhes fosse necessário.

Ao efetuarem suas tarefas, as acadêmicas encontraram dificuldades pois a equipe do local se encontrava em desarmonia. Divergências de ideias faziam com que os profissionais possuíssem má conduta no ambiente de trabalho. Palavras maldizentes sobre o profissionalismo e até mesmo vida pessoal entre os integrantes da equipe de enfermagem eram proferidas, abstenção de procedimentos e falta de companheirismo; em alguns momentos, houve até mesmo desentendimentos com discussões e ofensas verbais. O ambiente de trabalho se tornava tenso e a estrutura do serviço ficava embaraçosa; por vezes os pacientes eram prejudicados por não serem assistidos de forma adequada ou mesmo sem a efetivação dos serviços, além de alguns profissionais apresentarem episódios de transtornos emocionais.

O enfermeiro coordenador para mediar esses conflitos, inicialmente solicitou ao serviço de psicologia do hospital que intervisse nessa situação promovendo rodas de conversa para debater pensamentos divergentes, palestras educativas sobre a importância do trabalho em equipe e ensinar estratégias de inteligência emocional para os membros do grupo. Posteriormente reformulou a escala de serviço, estabeleceu o rodízio dos colaboradores nos setores do hospital, advertiu verbalmente e por escrito funcionários ofensores, além de distribuir o manual de normas e condutas éticas da instituição para que todos estivessem cientes de seu dever comportamental em seus ambientes laborais.

Tomadas tais atitudes, a qualidade da assistência de saúde oferecida elevou-se substancialmente. Foi possível observar que a harmonia do grupo aos poucos foi sendo restabelecida. A equipe encontrava-se mais fortalecida perante o enfrentamento das ocorrências, mais engajada em suas funções, grandemente colaborativa e por

consequente produtiva.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é essencial no desempenho de uma instituição de saúde, seja na área hospitalar ou na atenção básica. Em seu exercício, este profissional deve propiciar um ambiente oportuno para a execução das atividades. Assume a difícil tarefa de coordenar a equipe de enfermagem, logo demanda desenvolver habilidades que favoreçam o comando equilibrado de um grupo heterogêneo, transmitindo segurança e firmeza na gerência dos serviços.

Em sua prática confronta com situações variadas às quais exigem tomada de decisão, manejo, mediação de conflitos, coordenação da equipe e planejamento das ações. Perante isto, para facilitar seu trabalho deve apoderar-se de ferramentas cruciais como liderança, capacidade de identificação e resolução de problemas, pois ele é o gerente da equipe de enfermagem e intermediador entre os diferentes profissionais da equipe de saúde. O bom andamento do serviço depende da harmonia dos fatores envolvidos no processo para assim promover a qualidade nos serviços assistenciais (GUERRA et al 2011).

Espera-se que este estudo possibilite reflexões acerca da temática liderança, visto que é um assunto amplo ao qual auxilia as relações trabalhistas. Concordam Guerrero e Cid (2015) que ao longo do tempo as relações laborais modificaram-se conforme as necessidades do mercado de trabalho, em especial o das instituições de saúde, portanto a liderança como ferramenta de habilidade humana fortifica a gestão das equipes, além de atribuir qualidade dos serviços ofertados ao paciente e satisfação da comunidade de forma geral.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.M.A; NASCIMENTO, M.A.A.; PEREIRA, M.J.B.; CERQUEIRA, E.M. **Cuidado integral em saúde: dilemas e desafios da enfermagem.** RevBrasEnferm [Internet]. 2015[cited 2016 Jun 21];68(2):3338. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0333.pdf>

CHAVES, Lucieli.; DIAS, Pedreschi.; MININEL, Vivian Aline.; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da.; ALVES, Larissa Roberta.; SILVA, Maria Ferreira da.; CAMELO, Silvia Helena Henriques. **Supervisão de enfermagem para a integralidade do cuidado.** Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Out; 70(5): 1106-1111. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000501106&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0491>. Acesso: 24/08/2018.

GUERRA, S.T.; PROCHNOW, A.G.; TREVIZAN, M.A.; GUIDO, L.A. **O conflito no exercício gerencial do enfermeiro no âmbito hospitalar.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. Mar-abr 2011. Acesso em: 12/03/2019 (2) 08 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_19.pdf.

GUERRERO, N.S.; CID, H.P. **Una reflexión sobre la autonomía y el liderazgo en enfermería.** Aquichan. 2015;15(1):129-40.

HAYECK, C. M. **Refletindo sobre a violência.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p.1-8, 2010.

ORO, J.; MATOS, E. **Possibilidades e limites de organização do trabalho de enfermagem no modelo de cuidados integrais em instituição hospitalar.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013[cited 2016 Dec 03];22(2):500-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0333.pdf>.

PERBONE, J.G.; CARVALHO, E.C. **Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes.** Ver.Bras.Enferm., Brasília, v.64, n.2, p.343-347, mar./abr., 2011.

SILVA, R.P.G.; RODRIGUES, R.M. **Sistema único de saúde e a graduação em enfermagem no Paraná.** Rev. Bras. Enferm.,Brasília,v.63, n.1, p.66-72, jan./fev., 2010.

SOUZA, Celso de Souza e. **Liderança Diferenciada** (versão 10.1). ed. Gráfica e Editora 3 de Maio Ltda. Blumenau, 2015. Fonte: <http://www.liderançadiferenciada.com.br>. Acesso em: 19/08/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 92, 93, 96, 97, 100, 101
Alimento funcional 121, 122, 123, 126
Aneurisma cerebral 102, 104, 105
Ansiedade 46, 89, 95, 99, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 149
Atenção básica 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 90
Autismo 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 85
Autocuidado 61, 62, 64, 65, 80, 97, 101

C

Canabinoides 106, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119
Cerebelo 79, 116, 132, 162, 163, 164, 165
Cirurgia 129, 130, 132, 133, 147, 149, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 166, 173

D

Demência 26
Depressão 9, 26, 46, 99, 101, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 149, 150, 151
Desenvolvimento neuropsicomotor 130, 131, 132, 133
Diabetes mellitus 182
Doença de huntington 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143
Doença de lhermitte-duclos 162, 163, 164, 165, 166
Doença de parkinson 1, 11, 15, 19, 25
Doença neurodegenerativa 25, 109, 136

E

Enfermagem 49, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105
Envelhecimento 2, 33, 52, 61, 62, 63
Ependimoma 155, 156, 157, 158, 159, 160
Equilíbrio 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 99
Equipe de enfermagem 86, 88, 89, 90
Equipe multiprofissional 88, 92, 93, 94, 95, 96, 100
Esclerose lateral amiotrófica 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 172
Esclerose múltipla 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 106, 107, 109, 110, 118, 119
Espasticidade 29, 31, 32, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 27, 32, 36, 37, 39, 41, 42, 49, 52, 97, 98, 101, 159, 160, 182
Fraqueza muscular 29, 32, 36, 45, 168, 169, 170, 171, 173

G

Ganglioneuroma 162, 167

H

Hemorragia subaracnóidea 102, 103, 164

Herpes zoster 25, 26, 27, 28

I

Idoso 2, 32, 35, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 96, 101, 164

L

Linguagem 66, 67, 72, 80, 81, 83, 94

Lombalgia 156, 158, 159

M

Metodologia ativa 65

Migrânea 121, 122, 123, 124, 125, 126

N

Neurocirurgia 107, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 168

Neurodesenvolvimento 7, 73, 78, 79

Neurofeedback 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Neuromelanina 12, 13, 14, 15, 17, 22, 23

Neurônios motores 36, 38, 44, 45, 46, 169, 170, 174

Neurônios sensitivos 38

Nigrossomo 12, 13, 15, 17, 21, 22, 23

O

Oncolítico 56, 58, 59

P

Passiflora setacea 121, 122, 123, 126, 127

Poliomielite 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 30, 32, 35, 44, 46, 54, 63, 67, 75, 76, 92, 93, 94, 96, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 117, 118, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 162, 171

Queda 2, 6, 29, 30, 32, 34, 99, 103

R

Reabilitação 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 74, 76, 78, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 109, 119, 120, 141, 146, 173

Realidade virtual 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99

S

Síndrome pós-poliomielite 168, 169, 170, 176, 178, 179, 181

T

Tecnologias leves 61, 63, 64

Transtorno do espectro autista 66, 67, 68, 75, 76, 78

Tremor 2, 8, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 117, 118

Tubo neural 130, 131, 132

Tumor cerebral 59, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152

V

Vírus zika 56

